

Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aula

Português p/ PC-RJ (Técnico de Necropsia) Com videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

# Linguagem figurada.

## Sumário

<b>1 – Denotação e Conotação .....</b>	<b>2</b>
<b>2 – Figuras de linguagem .....</b>	<b>18</b>
1 – Figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia, homeoteleuto) .....	19
2 – Figuras de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia, antonomásia, ).....	20
3 – Figuras de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação) .....	22
4 – Figuras de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonasma, anáfora, anacoluto, hipérbato, hipálage).....	23
<b>4 – Lista de questões .....</b>	<b>43</b>
<b>5 – Gabarito.....</b>	<b>66</b>



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na

produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Como este é um curso pré-edital e o último concurso ocorreu em 2010 e não há, portanto, uma banca examinadora definida, vamos trabalhar com questões de várias bancas.

Veja como abordaremos o conteúdo programático:



DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Linguagem figurada.
Aula 01	Uso adequado do vocabulário (Ortografia oficial). Formas de abreviações.
Aula 02	Usos de sinais de pontuação e notações léxicas.
Aula 03	Exercícios de reescritura de frases mediante condições propostas. Ambiguidade. Resumo de textos. Correção de formas.
Aula 04	Compreensão e interpretação de textos. Características gerais de textos narrativos, descritivos e argumentativos.

## 1 – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas em sentido literal ou figurativo. Por esse motivo, elas são divididas em dois grupos: denotativo e conotativo.

**Denotação** é o sentido literal da palavra. Por exemplo, podemos dizer:

*A onça é uma **fera**.*

O vocábulo “*fera*” significa “*animal bravo e carnívoro*”. Esse é o seu sentido literal. Mas, por associação, visto que as feras têm muita astúcia, agilidade, agressividade, esse vocábulo ganha uma dimensão além do literal. É o que chamamos de **conotação**. Este sentido normalmente aparece nos dicionários com a abreviatura “fig.”.

Por associação à ideia de agilidade, podemos dizer:

*Ele é uma **fera** no computador.*

Podemos, também, associá-lo à braveza:

*O meu chefe está uma **fera** comigo.*

Vamos a mais alguns exemplos de **denotação**, agora com a palavra “*joia*”:

*Essa **joia** em seu pescoço está há várias gerações em nossa família.*

*O rubi é uma **joia** que encanta meus olhos.*

*Aquele vaso, provavelmente chinês, é uma **joia** de raro acabamento.*

Vamos comparar com o sentido **conotativo**:

*Ela é uma **joia** de menina.*

*Que **joia** esse cachorrinho!*



*Minha irmã se tornou uma **joia** muito especial.*

Assim, podemos perceber que algumas vezes o sentido denotativo de uma palavra é estendido a um sentido conotativo.



## 1. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

### A CARA VIDA MODERNA

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular — contei.
- Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assusto! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto as calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

- Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu:

- Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!



Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular!

Walcyr Carrasco

Assinale a alternativa que contenha expressões em sentido denotativo:

- (A) “Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. (13º parágrafo)
- (B) “Se não tem, voa para uma lan house.” (5º parágrafo)
- (C) “O coitado quase explodiu de tão estressado!” (7º parágrafo)
- (D) “E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado!” (4º parágrafo)

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois entendemos que literalmente os contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet.

Na alternativa (B), há valor conotativo, pois uma pessoa não voa, ela vai para uma lan house.

Na alternativa (C), há valor conotativo, pois uma pessoa não explodiu literalmente de tão estressada; na realidade, ela se irritou.

Na alternativa (D), há valor conotativo, pois uma pessoa não ficou embrulhada literalmente; na realidade, ela se equivocou.

**Gabarito: A**

## 2. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em “Anti-Pluralism”, de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.



Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.

E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- (A) Mas a biologia é só parte da história.
- (B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...
- (C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.
- (D) E por que crianças beneficiam a sociedade?
- (E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

**Comentário:** Novamente coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, e novamente você conseguirá matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta linguagem figurada.

Isso é encontrado naturalmente na alternativa (E), pois certamente você percebeu que o ato de matar a si mesmo, o suicídio, não tem relação literal com economia.

Por isso, suicídio econômico significa figurativamente tomar um direcionamento que vai prejudicar imensamente o aspecto financeiro.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

### 3. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho  
Que eu lhe dou de graça  
Inútil dormir que a dor não passa



Esperre sentado

Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo

Deixe esse regaço

**Brinque com meu fogo**

Venha se queimar

Faça como eu digo

Faça como eu faço

Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

(A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.

(B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.

(C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.

(D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.

(E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.

**Comentário:** Após o contexto dado no texto, em que “quem espera nunca alcança”, notamos que o texto convida o leitor a ser mais ativo, que se mantenha motivado a realizar ações.

Assim, “Brinque com meu fogo” significa seguir seus passos, seu impulso, sua vontade, seu fogo. Dessa forma, a palavra “fogo” não está sendo empregada literalmente, mas de forma figurativa. Assim, podemos eliminar as alternativas (A), (C) e (D).

Ao ler o texto e entender sua intenção comunicativa de motivação, de ação, notamos que realmente o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito, e a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

#### 4. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escriturário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...

(B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...

(C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...

(D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.



(E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

**Comentário:** Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que “minar” significa literalmente perfurar, abrir minas. Certamente, você notou que não se perfura literalmente a confiança, mas ela pode ser invadida, diminuída por algum ato que a prejudique, não é mesmo.

Assim, a expressão “minar a confiança” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (A) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“divulgar”, “fatal”, “cobertura”, “propugnada”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

**Gabarito: A**

---

### 5. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...

(B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e **plugar** de novo.

(C) A tecnologia tornou o mundo **hostil** para os que não conseguem acompanhá-la.

(D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e **dinamitar** certezas.

(E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os **polegares**.

**Comentário:** Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que “dinamitar” significa literalmente fazer explodir por meio de dinamite. Certamente, você notou que não se explode literalmente as certezas, mas elas podem ser eliminadas, destruídas por algum ato que acabe com elas, não é mesmo.

Assim, a expressão “dinamitar certezas” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (D) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“travados”, “plugar”, “hostil”, “polegares”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

**Gabarito: D**



## 6. VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

### Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.

Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma “ampliação de conhecimentos”.

Em segundo, que se sentiam mais motivados “para traçar planos para o futuro”. Na sequência, aparecem motivações como “capacidade de reflexão” e de “expressar sentimentos”, possibilidade de “dizer o que pensa”, “maior criatividade” e, por último, “maior criticidade”.

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

- (A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)  
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)  
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)
- (B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)  
... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)  
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)
- (C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)  
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)



- (D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)  
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)
- (E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)  
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

**Comentário:** Coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, mas note que você conseguiria matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta as três expressões com linguagem figurada.

Isso fica bem patente na alternativa (E), pois “florescer” literalmente se refere à flora, concorda? O adjetivo “acalorados” tem o sentido literal de calor. Porém, no contexto, são os debates que são acalorados e que florescem.

Sabemos que literalmente “prisma” significa “poliedro em que duas faces são polígonos paralelos e congruentes, e as outras são paralelogramos”. Porém, houve uma extensão do sentido para um ponto de vista. Assim, observar por um prisma é uma linguagem figurativa e significa ter um ponto de vista.

Por fim, você sabe que a autoestima não tem literalmente chave. Assim, entendemos que a chave da autoestima se encontra numa linguagem figurada e tem o sentido de controle de nossas emoções.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

## 7. (FUNDATEC / DPE-SC Técnico Administrativo – 2018)

**Fragmento de texto:** A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. “Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia”, como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.

As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras

Considere as seguintes passagens do texto:

- I. “A partir das cinzas da Guerra Civil” (l. 02).
- II. “Um movimento que correu com velocidade expressa” (l. 03).
- III. “As pessoas trabalham demais” (l. 07).

Quais delas estão em linguagem figurada?

- A) Apenas I.



- B) Apenas III.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

**Comentário:** A palavra “cinzas”, em seu sentido literal, significa “pó”, “resultado de queima”. Assim, no contexto da expressão “*A partir das cinzas da Guerra Civil*”, tal palavra não se encontra no sentido literal. Mas, partindo do sentido de finitude da palavra “cinza”, como “pó”, resto de coisa queimada, entendemos que a palavra “cinzas” tem o sentido de fim da guerra civil, logo, a expressão “*A partir das cinzas da Guerra Civil*” foi empregada em linguagem figurada e significa que, a partir do fim da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear uma jornada de oito horas de trabalho.

A expressão “Um movimento que correu com velocidade expressa” foi empregada em linguagem figurada, pois sabemos que literalmente um movimento não corre, pois é uma pessoa ou um animal que corre. Assim, entendemos que houve uma extensão de sentido para uma linguagem figurada, isto é, a mobilização da classe trabalhadora se espalhou rapidamente pelo território dos Estados Unidos.

A passagem “As pessoas trabalham demais” foi empregada em linguagem denotativa, literal.

Logo, a alternativa correta é a (C).

**Gabarito: C**

---

## 8. (CONSULPLAN / SEDUC-PA Professor Classe I Português 2018)

Fragmento de texto: Alfabeto de emojis

“Paradoxalmente” — escreverá um historiador em 2218 — “foi a disseminação da escrita como principal forma de comunicação o que criou as condições para a sua própria morte”. O alfabeto latino, este fantástico conjunto de 26 letras que, combinadas infinitamente, podem nomear realidades tão distintas quanto “sol”, “cunilingus”, “schadenfreud” e “Argamassa Cimentcola Quartzolite”, começou sua lenta caminhada em direção ao brejo em setembro de 1982.

Foi ali, não muito depois da derrota do Brasil para a Itália de Paolo Rossi, que o cientista da computação Scott Fahlman sugeriu a colegas de Carnegie Mellon University, com os quais se comunicava online, usarem :- ) para distinguirem as piadas dos assuntos sérios. Mal sabia o tal Scott que aquela inocente boca de parêntese era o protótipo da goela que viria a engolir quase 3.000 anos de alfabeto como se fosse uma sopa de letrinhas.

Os emoticons se espalharam pelo mundo com o ICQ, os chats e, principalmente, os celulares, mas nem todos os seres humanos aderiram imediatamente à moda. [...]

No 1º§, o suposto enunciado a ser escrito por um historiador no futuro tem seu sentido estruturado

- A) de modo exclusivamente conotativo.
- B) de modo exclusivamente denotativo.
- C) com base em um sentido denotativo e conotativo.



D) a partir de uma linguagem em que predomina o exagero.

**Comentário:** No texto acima, o autor utilizou a linguagem denotativa para explicar o que é o alfabeto latino em: *O alfabeto latino, este fantástico conjunto de 26 letras que, combinadas infinitamente, podem nomear realidades tão distintas quanto “sol”, “cunilingus”, “schadenfreud” e “Argamassa Cimentcola Quartzolite”*

Entendemos também que há linguagem conotativa nos trechos *“foi a disseminação da escrita como principal forma de comunicação o que criou as condições para a sua própria morte”*. e *“O alfabeto latino [...] começou sua lenta caminhada em direção ao brejo em setembro de 1982.”*, uma vez que a escrita, em seu sentido literal, não criou as condições para a sua própria morte, mas sim quem a inventou e o alfabeto latino, em seu sentido literal, não caminha em direção ao brejo, mas a substituição dele pelos *emoticons* usados na escrita on-line.

Portanto, o sentido do 1º§ do texto é estruturado com base em um sentido denotativo e conotativo.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

## 9. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de alibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática



não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de “cotas por mérito”.

Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

- A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...
- B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.
- C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.
- D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.
- E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...

**Comentário:** Notamos nas alternativas (A), (C), (D) e (E) a linguagem literal, própria, mas note que, na alternativa (B), as cotas foram comparadas a um antitérmico, o qual não ataca as causas da febre. Note que atacar é um verbo típico da ação humana ou de um animal, mas este sentido foi estendido às cotas, as quais são comparadas a um antitérmico. Portanto, há uma linguagem figurada.

**Gabarito: B**

### 10. (VUNESP / PC-SP Auxiliar de Papiloscopista Policial 2018)

Assinale a alternativa que se caracteriza pelo emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- A) Era pela madrugada que deixava a redação de jornal...
- B) ... ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...
- C) ... e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem...
- D) Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.
- E) E enquanto tomo meu café vou me lembrando de um homem modesto...

**Comentário:** A alternativa (C) é a correta, pois o coração não recebe lições literalmente. Normalmente representamos sentimentos como se eles estivessem no coração, não é mesmo? Porém, lições de maturidade, de humildade, de amor são captadas literalmente pelo nosso cérebro e, a partir daí, contagiamo-nos pelo sentimento e às vezes falamos, figurativamente, que nosso coração está repleto de amor, de afeto, de humildade etc. Portanto, há uma linguagem figurada.



**Gabarito: C**

**11. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)**

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

- A) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, **sufocada** pelo governo de Pernambuco.
- B) Impassível e altivo, deixou que os monges **despisessem** suas vestes sagradas.
- C) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para **desencorajar** futuros conspiradores.
- D) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da **execução**.
- E) Vestia o **hábito** da Irmandade da Madre de Deus.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois a palavra “sufocada”, em sentido literal, significa impedido de respirar. Porém, no contexto, notamos que uma revolta literalmente não perde a respiração. Assim, entendemos que a palavra “sufocada” tem um sentido estendido para



impedimento, repressão. Dessa forma, notamos, por extensão, que a revolta da Confederação do Equador foi reprimida pelo governo de Pernambuco.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “despisses” está empregada em sentido literal e significa tirar a roupa: *que os monges tirassem suas vestes sagradas.*

A alternativa (C) está errada, pois a palavra “desencorajar” está empregada em sentido literal e significa ter coragem, ânimo, estímulo.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “execução” está empregada em sentido literal e significa matar.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “hábito” está empregada em sentido literal, qual seja, uma indumentária de religioso ou religiosa.

**Gabarito: A**

## 12. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

**Fragmento do texto:** Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

Com a expressão em destaque na passagem “...abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.”, a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

- A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.
- B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.
- C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.
- D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.
- E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

**Comentário:** Um escândalo pode ter proporção literal pequena, média ou grande.

A palavra “épicas” tem relação com a epopeia, isto é, poema de longo fôlego acerca de assunto grandioso e heroico.

Assim, quando falamos que algo é épico significa, conotativamente, que é grandioso, heroico, de grande vulto.

Portanto, um escândalo humano de proporções épicas encontra-se em sentido figurado, trazendo a dimensão do escândalo como grandiosa.

A alternativa (C) é a correta.



**Gabarito: C**

---

**(UFPEL / UFPEL Técnico administrativo 2018)**

Cabola, gabarola, cabotino, meus colegas não me perdoavam por ostentar os livros autografados do meu pai nos corredores da faculdade de letras. E arriscando-me a aborrecê-los mais um pouco, eu não resistia a me referir sem cerimônia aos autores assíduos na minha casa, o João, o Jorge, o Carlos, o Manuel. O Sartre? De passagem por São Paulo fez questão de nos visitar com a Simone, extrapolei numa aula de filosofia.

(BUARQUE, Chico. O irmão alemão. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p..47)

**13.**

No trecho acima verifica-se uma ideia que sinaliza a presença de um juízo autovalorativo exacerbado. Essa ideia está contida em

- a) gabarola.
- b) extrapolei.
- c) ostentar.
- d) arriscando-me.
- e) eu não resistia.

**Comentário:** Note que, no contexto, o autor se gaba por ter livros autografados e esse orgulho é marcado pela palavra “ostentar”, demonstrando um juízo de valor exacerbado por parte do autor.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

**14.**

A expressão “sem cerimônia” (linha 3) poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) com certeza.
- b) com desfaçatez.
- c) com parcimônia.
- d) com desembaraço.
- e) com impudência.

**Comentário:** A expressão “sem cerimônia” significa agir com naturalidade, com liberdade, com desembaraço.

Assim, a alternativa correta é a (D).

**Gabarito: D**

---



### 15. (VUNESP / Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes – Auxiliar de Apoio Administrativo – 2018)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- (A) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...
- (B) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- (C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.
- (D) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- (E) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

**Comentário:** A alternativa (D) é a resposta correta, pois a palavra “régua” foi empregada no sentido de quantitativo, medida, parâmetro da desigualdade.

**Gabarito: D**

### 16. (VUNESP / Prefeitura Municipal de Serrana Assistente Social – 2018)

**Fragmento do texto:** Um estudo publicado pela consultoria americana McKinsey avalia que em torno de 50% das atividades tidas como repetitivas serão automatizadas na próxima década. Nesse período, no Brasil, 15,7 milhões de trabalhadores serão afetados pela automação. Em todo o mundo, o **legado** da mecanização avançada será de até 800 milhões de pessoas à procura de oportunidades de trabalho. Desse total, boa parte terá de se readaptar, mas 375 milhões deverão aprender competências inteiramente novas para não cair no desemprego.

Nem tudo, entretanto, é pessimismo. Os economistas ingleses Richard e Daniel Susskind, ambos professores de Oxford, defendem a ideia de que quando atribuições são extintas, ou modificadas, os seres humanos se transformam no mesmo ritmo. “O benefício é que os profissionais farão mais, em menos tempo”, defendem. Para eles, a **bonança** tecnológica levará à criação de novos tipos de emprego.

Considere o sentido das palavras destacadas – **legado** da mecanização (4º parágrafo) e **bonança** tecnológica (5º parágrafo) – nos contextos em que se encontram. É correto afirmar que

- (A) ambas estão empregadas em sentido próprio, significando, respectivamente, *testamento* e *avanço*.
- (B) ambas em sentido próprio, significando, respectivamente, *posses* e *avanço*.
- (C) ambas estão empregadas em sentido figurado, significando, respectivamente, *aquilo que é transmitido, como feito, e boa fase*.
- (D) a primeira está empregada em sentido próprio, significando *bens materiais*; a segunda, em sentido figurado, significando *fase posterior*.
- (E) a primeira está empregada em sentido figurado, significando *bens transmitidos*; a segunda, em sentido próprio, significando *bondade*.

**Comentário:** Observe o contexto da palavra “legado”: *Em todo o mundo, o legado (feito) da mecanização avançada será de até 800 milhões de pessoas à procura de oportunidades de trabalho.* Note que ela foi empregada no sentido figurado, qual seja: *transmissão a outrem, resultado, como feito.* O sentido próprio é de *testamento*.



Agora, observe o contexto da palavra “bonança”: *Para elas, a bonança (boa fase) tecnológica levará à criação de novos tipos de emprego. próprio: bom tempo no mar.* Note que ela foi empregada no sentido figurado, qual seja: *prosperidade, boa fase, tranquilidade.* O sentido próprio, é de *bom tempo no mar.*

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

## 17. (AOCF / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

### O Lado Negro do Facebook

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. “Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas”, diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. “A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias”, diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado, para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.



Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

Adaptado de Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/>

Assinale a alternativa em que a expressão destacada esteja sendo utilizada em seu sentido denotativo.

- a) “Esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline”.
- b) “Lado Negro do Facebook”.
- c) “E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador”.
- d) “Seus amigos viajam muito mais do que você”.
- e) “Há pouco incentivo para diminuir o ritmo”

**Comentário:** A alternativa (A) está errada, pois a expressão “vida offline” é uma expressão figurada e significa a vida real, fora das redes sociais e da internet.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “lado negro” é uma expressão figurada e indica o lado ruim, as desvantagens de algo, no caso do texto, as desvantagens da internet.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “a vida em rede” é uma expressão figurada e significa a vida na rede mundial de computadores (internet) e nas redes sociais.

A alternativa (D) é a correta, pois a expressão “viajam muito mais” é uma expressão literal que, no texto, foi empregada para falar sobre as pessoas que parecem viajar com frequência para vários lugares.

A alternativa (E) está errada, pois a expressão “diminuir o ritmo” é uma expressão figurada e, no contexto, significa parar um pouco de prestar a atenção em si mesmo nas redes sociais para olhar para quem precisa de ajuda.

**Gabarito: D**

A fim de compreendermos bem o sentido conotativo, passemos agora para as figuras de linguagem.

## 2 – FIGURAS DE LINGUAGEM

As **figuras de Linguagem** são recursos linguísticos que têm o intuito de dar ênfase ao discurso, sendo classificados em figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia); de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia); de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação) e de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonismo, anáfora, anacoluto, hipérbato).

A linguagem figurada é expressa nas chamadas figuras de linguagem, as quais são definidas abaixo:



## 1 – FIGURAS DE SOM (ALITERAÇÃO, ASSONÂNCIA, ONOMATOPEIA, HOMEOTELEUTO)

**Aliteração:** repetição de fonemas consonantais com intenção expressiva.

*Vozes **veladas**, **veludosas** vozes,  
Volúpias dos **violões**, **vozes veladas**  
Vagam nos **velhos** **vórtices** **velozes**  
Dos **ventos**, **vivas**, **vãs**, **vulcanizadas**.*

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

**Assonância:**

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos (aa, ee, oo):

*"Sou um **mulato nato** no sentido **lato**  
**mulato democrático** do litoral."*

**Onomatopeia**

Palavra que imita sons da natureza.

*O ribombar dos canhões nos assustava.  
Não aguentava mais aquele tique-taque insistente.  
"Não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano." (Machado de Assis)*

**Homeoteleuto:** consiste na correspondência fonética das terminações da última sílaba de uma oração ou verso:

Estudando e trabalhando.  
Cantar e amar.

**Paronomásia:** é o emprego de palavras parônimas (com sonoridade semelhante) numa mesma frase, fenômeno que é popularmente conhecido como trocadilho.

Por exemplo, quando o padre António Vieira escreve "Com tais **premissas** ele sem dúvida leva-nos às **primícias**", recorria à Paronomásia o Delfim Neto "**Exportar** é o que **importa**".

Outros exemplos incluem provérbios ("quem casa, quer casa") e expressões de uso corrente, como traduttore, traditori ("tradutor, traidor").

O termo é ainda usado para designar a semelhança entre duas palavras, de línguas diferentes, mas com a mesma etimologia.



## 2 – FIGURAS DE PALAVRAS (COMPARAÇÃO, METÁFORA, METONÍMIA, CATACRESE, PERÍFRASE, SINESTESIA, ANTONOMÁSIA, )

**Comparação ou símile:** Consiste, como o próprio nome indica, em comparar dois seres, fazendo uso de conectivos comparativos<sup>1</sup> ligando o elemento comum<sup>2</sup> aos dois.

*Esse líquido é azedo<sup>2</sup> como<sup>1</sup> limão.*

*A jovem estava branca<sup>2</sup> qual<sup>1</sup> uma vela.*

**Metáfora:** Tipo de comparação em que não aparece o conectivo<sup>1</sup> nem o elemento comum<sup>2</sup> aos seres comparados. Acompanhe a numeração na explicação de cada exemplo, pois é justamente a omissão dos termos numerados que diferencia metáfora de comparação:

*“Minha vida era um palco iluminado...”*

(Minha vida era alegre, bonita<sup>2</sup> como<sup>1</sup> um palco iluminado.)

*Tuas mãos são de veludo.*

(Entenda-se: mãos macias<sup>2</sup> como<sup>1</sup> o veludo)

*“A vida, manso lago azul...”*

(Neste exemplo, nem o verbo aparece, mas é clara a ideia da comparação: a vida é suave, calma<sup>2</sup> como<sup>1</sup> um manso lago azul.)

**Metonímia ou sinédoque:** Troca de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação real, concreta, objetiva. Há vários tipos de metonímia.

*Sempre li Érico Veríssimo. (o autor pela obra)*

A pessoa não leu literalmente o Érico Veríssimo, leu as obras deste escritor.

*Ele nunca teve o seu próprio teto. (a parte pelo todo)*

Teto representa a moradia, o lar, a casa.

*Cuidemos da infância. (o abstrato pelo concreto: infância / crianças)*

A palavra “infância” representa “crianças”.

*Comerei mais um prato. (o continente pelo conteúdo)*

A pessoa não comeu literalmente o prato, mas a comida que ali estava.

*Ganho a vida com meu suor. (o efeito pela causa)*

O “suor” (consequência) é o resultado do “trabalho” (causa). Assim, “suor” está no lugar de “trabalho”.

**Catacrese:** É um tipo especial de metáfora. É a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia. Por isso, ela é uma variação da metáfora. Veja um exemplo:

**Leito do rio:** essa expressão possui como núcleo o substantivo “leito”. Originariamente ele remete a uma armação em que as pessoas se deitam, como uma cama. Por extensão, usamos esta palavra



para significar o lugar em que se deita (a criança se deita no leito materno, viajamos em ônibus “leito”, o fulano está no leito de morte). Assim, também entendemos que o rio está deitado sobre o leito por onde escoam suas águas. Não há expressão tão exemplificativa quanto “leito do rio” para imaginarmos o rio deitar-se sobre o terreno, concorda? Por essa facilidade no entendimento, a catacrese tem um largo uso na linguagem coloquial e naturalmente passa a ser tão usada pelos falantes e pelos escritores, que passa a ser admitida na norma culta.

Por processos semelhantes, temos outros exemplos. Para facilitar a observação da catacrese nesses exemplos, inseri algumas perguntas:

“dente de alho” (alho tem dente?), “barriga da perna” (perna tem barriga?), “céu da boca” (o céu cabe na boca?), “folhas de livro” (livro é uma árvore?), “pele de tomate” (tomate é uma pessoa ou animal?), “cabeça de prego” (prego é uma pessoa ou animal?), “mão de direção” (direção tem braço?), “braço da poltrona” (poltrona é uma pessoa?), “pé da cama” (cama é uma pessoa?), “asa da xícara” (xícara é uma ave?), “sacar dinheiro no banco” (dinheiro é uma arma?), “embarcar num trem” (trem é barco?), “enterrar uma agulha no dedo” (dedo é terra?) etc.

**Perífrase:** O prefixo “peri-” significa “em torno de”. Por isso, perímetro é a medida em torno da área. Dessa forma, fica mais fácil perceber que a perífrase não usa a objetividade, nem a concisão; ela “dá voltas” até chegar ao ponto. É o emprego de várias palavras no lugar de poucas ou de uma só:

*Se lá no assento etéreo onde subiste... (assento etéreo = céu)*

*Morei na Veneza brasileira. (Veneza brasileira = Recife)*

*Não provoque o rei dos animais. (rei dos animais = leão)*

**Sinestesia:** Consiste numa fusão de sentidos. Para ficar mais fácil guardar e não ter que decorar, veja a estrutura desta palavra: o prefixo “sin-” significa *reunião, mistura* e “*estes(ia)*” significa *sensibilidade, sensação*. Assim, *sinestesia* é a mistura de sensações, de sentidos. Para você nunca se esquecer, basta associar à estrutura da palavra “*anestesia*” (an=sem; estesia=sentido). Se *anestesia* significa sem sentido, sem dor; *sinestesia* é a mistura de sentidos...

*Despertou-me um som colorido. (audição e visão)*

*Era uma beleza fria. (visão e tato)*

**Antonomásia:** Quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio. Exemplos:

*"E ao rabi simples, que a igualdade prega" (rabi simples = Cristo)*

*Pelé (= Edson Arantes do Nascimento)*

*O poeta dos escravos (= Castro Alves)*

*O Dante Negro (= Cruz e Souza)*

*O Corso (= Napoleão)*



### 3 – FIGURAS DE PENSAMENTO (ANTÍTESE, PARADOXO, EUFEMISMO, IRONIA, HIPÉRBOLE, PERSONIFICAÇÃO, APÓSTROFE, GRADAÇÃO)

**Antítese:** Emprego de palavras ou expressões de sentido oposto.

Ex.: *Era cedo para alguns e tarde para outros.*

*“Não és bom, nem és mau: és triste e humano.” (Olavo Bilac)*

Observação: a antítese tem um aprofundamento chamado de **paradoxo** ou **oxímoro**. Enquanto a antítese ocorre por haver a aproximação de opostos, como nos dois exemplos anteriores, o paradoxo é um mesmo elemento com características opostas, contraditórias.

Um exemplo emblemático é o seguinte poema de Luiz Vaz de Camões, o qual caracteriza o “amor” como um sentimento contraditório:

*Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.*

**Eufemismo:** É a suavização de uma ideia desagradável. Chamado de linguagem diplomática.

*Minha avozinha descansou. (morreu)*

*Ele tem aquela doença. (câncer)*

*Você não foi feliz com suas palavras. (foi estúpido, grosseiro)*

**Ironia:** Consiste em dizer-se o contrário do que se quer. É figura muito importante para a interpretação de textos.

*“Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta, um amor.” (Mário de Andrade)*

Observe que, após chamar a moça de burra, o poeta encerra a estrofe com um **aparente** elogio: um amor.

**Hipérbole:** Consiste em exagerar as coisas, extrapolando a realidade.

*Tenho milhares de coisas para fazer.*

*Estava quase estourando de tanto rir.*

*Vive inundado de lágrimas.*



**Prosopopeia ou personificação:** Consiste em se atribuir a um ser inanimado ou a um animal ações próprias dos seres humanos.

*A areia chorava por causa do calor.*

*As flores sorriam para ela.*

**Apóstrofe:** Chamamento, invocação de alguém ou algo, presente ou ausente. Corresponde ao vocativo da análise sintática.

*"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?!" (Castro Alves)*

*"Erguei-vos, menestrelis, das púrpuras do leito!" (Guerra Junqueiro)*

**Gradação:** Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax.

Veja um exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O narrador parte de um sentido mais geral: "céu". Da grandiosidade do céu, ele parte para a "terra", depois os seus ocupantes ("muita gente"), até o indivíduo ("Joana"). Por fim, a especificação ainda mais profunda: os olhos dela.

Assim, o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Veja outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)

"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

#### 4 – FIGURAS DE SINTAXE (ELIPSE, ZEUGMA, SILEPSE, POLISSÍNDETO, ASSÍNDETO, PLEONASMO, ANÁFORA, ANACOLUTO, HIPÉRBATO, HIPÁLAGE).

**Elipse** (também conhecida como **zeugma**): Omissão de um termo, geralmente verbo, empregado anteriormente.

*"A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão."*

*"São estas as tradições das nossas linhagens; estes os exemplos de nossos avós."*

Na primeira frase, está subentendida a forma verbal "legisla"; na segunda está subentendido o verbo "são".

**Silepse:** Concordância anormal feita com a ideia que se faz do termo e não com o próprio termo. Pode ser:

a) de gênero

Ex.: *Vossa Senhoria é bondoso.*

A concordância normal seria **bondosa**, já que **Vossa Senhoria** é do gênero feminino. Fez-se a concordância com a ideia que se possui, ou seja, trata-se de um homem.



b) de número

Ex.: *O grupo chegou apressado e conversavam em voz alta.*

O segundo verbo do período deveria concordar com **grupo**.

Mas a ideia de plural contida no coletivo leva o falante a flexionar o verbo no plural: **conversavam**. Tal concordância anormal não deve ser feita com o primeiro verbo.

c) de pessoa.

Ex.: *Os brasileiros somos otimistas.*

Em princípio, deveríamos dizer **são**, pois o sujeito é de terceira pessoa do plural. Mas, por estar incluído entre os brasileiros, é possível colocar o verbo na primeira pessoa: **somos**.

**Polissíndeto:** Repetições da conjunção, geralmente “e”.

*“Trejeita, e canta, e ri nervosamente.” (Padre Antônio Tomás)*

*“E treme, e cresce, e brilha, e afia o ouvido, e escuta.” (Olavo Bilac)*

**Assíndeto:** É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

**Pleonasma:** Repetição enfática de um termo ou de uma ideia.

*O pátio, ninguém pensou em lavá-lo. (lo = O pátio)*

*Vi o acidente com olhos bem atentos. (Ver só pode ser com os olhos.)*

**Anáfora:** É a repetição intencional de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. No estudo da coesão, esse recurso é chamado de reiteração. Pela repetição, a palavra ou expressão é enfatizada, é posta em destaque.

Observe:

Se você gritasse

Se você gemesse,

Se você tocasse

a valsa vienense

Se você dormisse,

Se você cansasse,

Se você morresse...

Mas você não morre,

Você é duro José!"

(Carlos Drummond de Andrade)



**Anacoluto:** É a quebra da estruturação sintática, de que resulta ficar um termo sem função sintática no período. É parecido com um dos tipos de pleonasma.

Ex.: *O jovem, alguém precisa falar com ele.*

Observe que o termo O **jovem** pode ser retirado do texto. Ele não se encaixa sintaticamente no período. Caso disséssemos **Com o jovem**, teríamos um pleonasma: com o jovem = com ele.

**Hipérbato** (inversão, quiasmo): É a inversão da ordem dos termos na oração ou das orações no período.

*“Aberta em par estava a porta.” (Almeida Garrett)*

*“Essas que ao vento vêm*

**Hipálage:** quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase. Veja um exemplo:

*“O nado branco dos cisnes o fascinou.” (na realidade, os cisnes é que são brancos)*

*“Acompanhava o voo negro dos urubus.” (na realidade, os urubus é que são negros)*

Veja a aplicação disso!!!



(IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

### ELOGIOS E BAJULAÇÕES

Elogios sinceros resistem a vendavais  
Bajulações não resistem a uma brisa.  
Quem tem paz sobrevive aos chacais.  
O amor alimenta o poeta, a poetisa.

Elogio sincero é como sal em alimento,  
Bajulação é como sujeira em ferida aberta  
Ou não ter bálsamo após ferimento,  
Ou como enfrentar o frio sem coberta.

Bajulações não resistem a uma brisa  
Mesmo que se ouça a mais linda poetisa  
Ou que se apoie em forte viga.



Elogios sinceros resistem aos vendavais  
Por todos os lados a verdade impera  
A falsidade não se pendura em varais.

DUARTE, Valdeci. Disponível em: <<https://pagina20.net/elogios-e-bajulacoes/>>.  
Acesso em: 13 dez. 2018 (adaptado).

### 18. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

No poema, Valdeci Duarte contrapõe "elogios sinceros" a "bajulações". Quanto à expressão "elogios sinceros", pode-se dizer que há:

- A) paradoxo, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- B) antítese, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- C) pleonasma porque elogios necessariamente são exaltações sinceras das qualidades de outrem.
- D) elipse, porque há atribuição de características humanas a um ser inanimado.
- E) aliteração, uma vez que se repetem sons vocálicos na construção dessa expressão.

**Comentário:** Na expressão "elogios sinceros" há pleonasma, uma vez que a palavra "elogios" já transmite uma ideia de exaltações sinceras das qualidades de outra pessoa.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

### 19. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Assinale a alternativa entre cujos vocábulos se verifica o emprego da figura de linguagem denominada antítese:

- A) Verdade x Falsidade
- B) Poeta x Poetisa
- C) Bálsamo x Coberta
- D) Brisa x Viga
- E) Resistem x Sobrevive

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois a antítese é o emprego de palavras de sentidos opostos. Assim, as palavras "verdade" e "falsidade" estão em relação de oposição, configurando uma antítese.

A alternativa (B) está errada, pois "poeta" e "poetisa" são palavras que mudam apenas o gênero: masculino e feminino.

A alternativa (C) está errada, pois "bálsamo", figurativamente, significa conforto; já coberta não é seu oposto, tampouco sinônimo.

A alternativa (D) está errada, pois "brisa" e "viga" não são opostos, apenas são palavras de campos semânticos diferentes.



A alternativa (E) está errada, pois “Resistem” e “Sobrevive” não são opostos, apenas são verbos de campos semânticos diferentes.

**Gabarito: A**

---

## 20. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

“Elogio sincero é como sal em alimento,  
Bajulação é como sujeira em ferida aberta.”

Nos versos acima destacados, observa-se o uso de uma figura de linguagem. Qual é a figura de linguagem utilizada?

- A) metonímia
- B) aliteração.
- C) metáfora.
- D) silepse.
- E) comparação

**Comentário:** Note que há o elemento comparativo em “*Elogio sincero é como sal em alimento, / Bajulação é como sujeira em ferida aberta.*”. Assim, a figura de linguagem utilizada no trecho é a comparação e a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

---

## 21. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Observe os trechos abaixo, retirados do texto.

- I. “Seria aquele menino a fractura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”
- II. “O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

Sabe-se que metáfora e comparação são relações que se parecem, diferenciando-se apenas por um aspecto bem sutil. O aspecto que diferencia essas duas relações comparativas é o fato de:

- A) a metáfora ser uma relação implícita, enquanto a comparação é uma relação explícita.
- B) a comparação ser uma relação abstrata, enquanto a metáfora é uma relação concreta.
- C) a metáfora possuir um elemento conectivo que explicita essa relação comparativa.
- D) a comparação não possuir um elemento conectivo que explicita a relação comparativa.
- E) a comparação ser uma relação implícita, enquanto a metáfora é uma relação explícita.

**Comentário:** A diferença entre a metáfora e a comparação é que a primeira é uma comparação implícita e a segunda é explícita, isto é, possui o elemento comparativo. Veja abaixo um exemplo de cada e entenda.

- I. “Seria aquele menino a fractura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”



II. “O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

O exemplo I é uma metáfora, em que há uma comparação implícita entre o menino e a *fractura*, do português de Portugal, fratura.

O exemplo II é uma comparação, pois o elemento comparativo “como” estabelece a comparação entre o menino murcho e o acento circunflexo.

Assim, a alternativa (A) apresenta corretamente o aspecto que diferencia essas duas relações comparativas.

**Gabarito: A**

## 22. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

O par de palavras que faz uso da mesma figura de linguagem é:

- A) tráfego/tráfico.
- B) assento/acento.
- C) roma/amor.
- D) concerto/ conserto.
- E) dúvida/duvida

**Comentário:** Observe que as palavras *tráfego* e *tráfico* possuem sonoridade parecida, mas o significado é diferente. Assim, a figura de linguagem presente entre as duas palavras é a paronomásia (uso de parônimos).

A alternativa (B) está errada, pois as duas palavras possuem a mesma sonoridade, assim como ocorre nas alternativas (D) e (E), não havendo figura de linguagem em comum.

Na alternativa (C), também não há figura de linguagem.

**Gabarito: A**

## 23. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

Texto 1

```
LUKO  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE  LUKE
```

Augusto de Campos – Poesia. (1979) São Paulo, Duas Cidades, p. 119.

O poema é formado por palavras que são pronunciadas de maneira parecida, mas que tem significados diferentes. Esse aspecto é característica da figura de linguagem:

- A) paronomásia.



- B) assonância.
- C) onomatopeia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

**Comentário:** A figura de linguagem em que as palavras possuem sons parecidos, mas significados diferentes é a paronomásia (uso de parônimos). Observe que em *Luxo* e *Lixo* há a troca das vogais alterando os significados das palavras.

Dessa forma, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

---

#### 24. (IBADE / Câmara de Cacoal-RO Agente Administrativo 2018)

**Fragmento do texto:** No último mirante, depois da terceira queda d'água, o vento soprava forte, anunciando a virada de tempo na Guanabara. Dezenas de andorinhas aproveitavam a corrente de ar ascendente, **impulsionando o voo num vertiginoso balé**. Eu, conformada com as pernas, invejei a farra dos que nascem com asas. O espetáculo pontuou o fim do passeio.

Em: “impulsionando o voo num vertiginoso balé.”, identifica-se uma figura de linguagem:

- A) elipse.
- B) antítese
- C) metáfora.
- D) catacrese.
- E) eufemismo

**Comentário:** Observe que há uma comparação implícita entre os movimentos do voo das andorinhas com os movimentos do balé, devido à sincronia, delicadeza e beleza que as aves produzem no céu.

Assim, a figura de linguagem presente no texto é a metáfora e a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

#### 25. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

**Fragmento do texto:** Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

“Meu primeiro celular parecia um tijolo.” (1º parágrafo)

Qual a figura de linguagem utilizada na frase acima?

- (A) Pleonasma.
- (B) Metáfora.
- (C) Sinestesia.



(D) Antítese.

**Comentário:** A comparação ideológica (um celular parecer com um tijolo) é típica de uma metáfora, por isso a alternativa (B) é a correta.

**Gabarito: B**

---

## 26. (GUALIMP / Câmara Municipal de Colatina-ES Professor de Língua Portuguesa 2017)

Leia a frase de Olavo Bilac: “Meu Deus! Como é sublime um canto ardente!”

A figura de linguagem destacada denomina-se:

- a) Metonímia.
- b) Prosopopeia.
- c) Sinestesia.
- d) Eufemismo.

**Comentário:** A alternativa correta é a (C), tendo em vista que “canto” tem relação com o som (ouve-se o canto); já “ardente” tem relação com o campo sensível do tato (a pele arde, por exemplo). Assim, a mistura de campos do sentido é a sinestesia.

**Gabarito: C**

---

## 27. (GUALIMP / Prefeitura Municipal Domingos Martins-ES Auditor Público Interno 2016)

### Desabafos de um bom marido.

Minha esposa e eu temos o segredo pra fazer um casamento durar: duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras, e eu às quintas. Nós também dormimos em camas separadas. A dela é em Fortaleza e a minha em São Paulo. Eu levo minha esposa a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta. Perguntei a ela onde ela gostaria de ir ao nosso aniversário de casamento. "Em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!" ela disse. Então eu sugeri a cozinha. Nós sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse: "Nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar". Daí comprei pra ela uma cadeira elétrica. Lembrem-se, o casamento é a causa número um para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento. Eu me casei com a "Sra. Certa". Só não sabia que o primeiro nome dela era "Sempre". Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: "O que tem na TV?" E eu disse "poeira".

No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem o mundo tiveram mais descanso. "Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes: o caminhão, o carro, a pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim. Finalmente, ela pensou num jeito esperto de me convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me



emocionei bastante e depois entrei em casa. Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei." - Quando você terminar de cortar a grama, eu disse, "você pode também varrer a calçada". Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida.

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido..."

(Texto de: Luís Fernando Veríssimo)

Marque a figura de linguagem predominante no texto, adequadamente caracterizada:

- (A) Anacoluto: É a concordância com a ideia e não com a palavra dita.
- (B) Silepse: é a repetição de ideias.
- (C) Antítese: Emprego de termos com sentidos opostos.
- (D) Ironia: consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual.

**Comentário:** A alternativa (A) está errada, pois a concordância com a ideia e não com a palavra é chamada de silepse, e não anacoluto. O anacoluto é o truncamento sintático.

A alternativa (B) está errada, pois a repetição de ideias é o pleonasma, e não a silepse, a qual é a concordância com a ideia e não com a palavra dita.

Na alternativa (C), "antítese" realmente é o emprego de termos com sentidos opostos, porém esta figura não é a que predomina no texto.

A alternativa (D) é a correta, pois a ironia realmente consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual. Por isso a ironia é muito utilizada no humor, nas crônicas, nas charadas, pois se afirma algo com dupla intenção. Percebemos a predominância da ironia no texto ao se falar da relação do casamento, pois, de acordo com o título, seria falado de um bom marido, e ao final do texto percebemos o tom de brincadeira, de ironia com a expressão:

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido..."

**Gabarito: D**

## 28. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)

Observe as frases a seguir:

1. As empresas são tal qual a nossa vida: precisam de dedicação e cuidado.
2. Ao trabalhar muito, ouça Mozart.

Que figuras de linguagem são identificadas, respectivamente, nas frases acima?

- A) Metáfora e Metonímia.
- B) Comparação e Metonímia.



- C) Metonímia e Metáfora.
- D) Metáfora e Comparação.
- E) Comparação e Metáfora.

**Comentário:** A figura de linguagem identificada na frase 1 é a comparação. Observe que foi usado o elemento comparativo “tal qual” para comparar as empresas com a vida.

A figura de linguagem identificada na frase 2 é a metonímia. Note que foi usado o nome do compositor Mozart no lugar de “música clássica”.

Portanto, a alternativa correta é a (B).

**Gabarito: B**

---

## 29. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

**Texto:**

### **O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida**

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com). Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).



d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).

e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

**Comentário:** As palavras das alternativas (A), (B), (C) e (E) foram empregadas no sentido literal.

Portanto, a alternativa (D) é a correta, pois a expressão “sombra e água fresca” foi empregada no sentido figurado e significa sossego, vida mansa, sem grandes esforços.

**Gabarito: D**

---

### 30. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.

b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.

c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.

d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.

e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois há uma metáfora em “A tarde é uma tartaruga”, isto é, há uma comparação implícita entre a tarde e a tartaruga, em que o tempo passa devagar, assim como a tartaruga anda devagar.

**Gabarito: A**

---

### 31. (AOCP / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.



Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

**Comentário:** Literalmente, quando uma pessoa beija o ombro de outra significa que a pessoa beijada é muito admirada e considerada. Um beijo no próprio ombro é um gesto corporal em que a intenção seria deixar claro o amor próprio e a autoadmiração. Mas isso tomou uma esfera de deboche a pessoas supostamente invejosas, fazendo menção à música de uma cantora brasileira. Como deixou de ter um valor positivo e passou a deboche, entendemos haver aí uma ironia.

**Gabarito: C**

## 32. (INSTITUTO AOCF / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.



II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

**Comentário:** A afirmação I está errada. A definição de metáfora realmente engloba a comparação mental, ideológica. Porém, o exemplo se encontra no sentido denotativo. Cuidado, pois “tomar patrimônio” é realizar o tombo, isto é, inventariar, registrar. Isso nada tem a ver com a expressão “tombar, cair”, o que sugeriria uma linguagem conotativa.

As demais afirmações estão corretas e bastante sugestivas e didáticas.

**Gabarito: C**

---

### 33. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

**Comentário:** A metáfora se encontra na palavra “espelho”, a qual não se encontra em sentido literal, mas é uma comparação mental com o reflexo da pessoa, daquilo que ela é.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

As demais alternativas apresentam linguagem denotativa.

**Gabarito: A**

---

### (CS-UFG / Seneago Administrador 2018)

Resgatar as receitas é convocar as “almas” com o perfume doce das damas-da-noite que habitam as frestas dos muros desgastados de adobe e as tortuosas ruas de pedras. Almas que habitam os quintais sombreados pelas mangueiras. É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas. É trazer novamente as luzes e o brilho das licoreiras de cristal e dos saraus no Palácio Conde dos Arcos. Ouvir ecos das vozes recitando poemas no Clube Literário. É sentir o calor



do abraço de despedida e o som dos pés se arrastando na procissão. É, quase possível, ouvir o órgão e as velas escorrendo dos castiçais na Igreja Boa Morte. Os latidos dos cães no mercado. A voz longínqua do vendedor de bolo de arroz na tarde quente. As “almas” das coisas podem re-existir, tocar corações, sussurrar lembranças, habitar cozinhas modernas, pessoas diversas em outras cidades e países. Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer o cotidiano trivial de cada um. Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país.

LIMA, Ana Chrisitna da Rocha. Nádia Köller – memórias e receitas de Goyaz. Goiânia: Eclea, 2017. p. 13.

**34.**

Predominam no texto as características da composição literária, e os sentidos, em todo o texto, são produzidos por meio do mecanismo da

- (A) pressuposição.
- (B) sinestesia.
- (C) comparação.
- (D) sinédoque.

**Comentário:** Note que a autora do texto estabelece comparações entre a culinária e as memórias que as receitas podem trazer, memórias da infância, lugares em que passamos ou vivemos, de pessoas com quem convivemos e de momentos inesquecíveis. Confirme isso na frase em que a autora resume aquilo que as receitas podem trazer:

*Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer o cotidiano trivial de cada um.*

Assim, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

**35.**

O enunciado “É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas” (linhas 3 e 4), situado no contexto geral do texto, tem o sentido de

- (A) evocação de lembranças.
- (B) expressão de angústias.
- (C) intensificação de desejos.
- (D) ensejo de esperanças.

**Comentário:** Todo o texto fala sobre a memória que a culinária traz. Dessa forma, o enunciado evoca lembranças de pessoas que viviam num lugar que a pessoa frequentou.

Note ainda que o verbo “evocar” significa tornar algo presente pelo exercício da memória; lembrar. Dessa forma, a comida traz as memórias, evoca lembranças.



Portanto, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

---

**36.**

No enunciado “Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país” (linha 20) “uma fatia de bolo”, por metonímia, é o mesmo que

- (A) repositório.
- (B) depósito.
- (C) estoque.
- (D) memória.

**Comentário:** A fatia de bolo representa as lembranças, a memória de coisas vividas e pessoas conhecidas.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

**Gabarito: D**

---

### **37. (AOCP / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)**

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a



equivocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

**Comentário:** Literalmente, quando uma pessoa beija o ombro de outra significa que a pessoa beijada é muito admirada e considerada. Um beijo no próprio ombro é um gesto corporal em que a intenção seria deixar claro o amor próprio e a autoadmiração. Mas isso tomou uma esfera de deboche a pessoas supostamente invejosas, fazendo menção à música de uma cantora brasileira. Como deixou de ter um valor positivo e passou a deboche, entendemos haver aí uma ironia.

**Gabarito: C**

### 38. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.



D) Apenas I e III.

E) I, II e III.

**Comentário:** A afirmação I está errada. A definição de metáfora realmente engloba a comparação mental, ideológica. Porém, o exemplo se encontra no sentido denotativo. Cuidado, pois “tomar patrimônio” é realizar o tomo, isto é, inventariar, registrar. Isso nada tem a ver com a expressão “tombar, cair”, o que sugeriria uma linguagem conotativa.

As demais afirmações estão corretas e bastante sugestivas e didáticas.

**Gabarito: C**

---

### 39. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

A) "Crítico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."

B) "Um juízo ponderado é excelente."

C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."

D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."

E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

**Comentário:** A metáfora se encontra na palavra “espelho”, a qual não se encontra em sentido literal, mas é uma comparação mental com o reflexo da pessoa, daquilo que ela é.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

As demais alternativas apresentam linguagem denotativa.

**Gabarito: A**

---

### 40. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

**Texto:**

#### O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.



Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com). Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

**Comentário:** As palavras das alternativas (A), (B), (C) e (E) foram empregadas no sentido literal.

Portanto, a alternativa (D) é a correta, pois a expressão “sombra e água fresca” foi empregada no sentido figurado e significa sossego, vida mansa, sem grandes esforços.

**Gabarito: D**

#### 41. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois há uma metáfora em “A tarde é uma tartaruga”, isto é, há uma comparação implícita entre a tarde e a tartaruga, em que o tempo passa devagar, assim como a tartaruga anda devagar.



**Gabarito: A**

---

**42. (INSTITUTO AOCP / Câmara de Maringá- PR Assistente Administrativo – 2017)**

No excerto “[...] ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, **na lata**, se eu já tinha um novo amor [...]”, a expressão destacada expressa a figura de linguagem denominada

- A) pleonasma.
- B) prosopopeia.
- C) metonímia.
- D) hipérbole.
- E) metáfora.

**Comentário:** A expressão “na lata” literalmente significa recipiente. Metaforicamente significa uma fala direta, sem rodeios. Isso ocorre porque lata original e literalmente é uma folha de flandres e passou, ao longo do tempo, por comparação, a significar rosto, cara.

É por isso que hoje em dia falamos metaforicamente que falar na lata é falar na cara, diretamente, sem rodeios.

Por tudo isso, notamos que a figura de linguagem é a metáfora e a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

---

**43. (INSTITUTO AOCP / EBSERH Técnico em Enfermagem – 2017)**

Dentre as alternativas a seguir, qual apresenta uma figura de estilo presente em “[...] só de pensar em se sentar em meio a gente que, ao contrário delas, estão acompanhadas.”?

- A) Sinestesia.
- B) Silepse de número.
- C) Silepse de gênero.
- D) Eufemismo.
- E) Prosopopeia.

**Comentário:** O predicado “estão acompanhadas” tem como sujeito o pronome relativo “que”, o qual retoma “a gente”. Como tal termo é singular e o predicado se encontra no plural, há a figura de linguagem “silepse de número” e a alternativa (B) é a correta.

**Gabarito: B**

---

**44. VUNESP/ TJ SP /Psicólogo - 2017)**

Surgiu a Maria da Anália, pediu se eu podia vender um pedaço de toucinho.

– Não vou vender. Quando você engordou e matou o teu porco, eu não fui aborrecer-te.

Ela começou a dizer que queria só o toucinho. Perpassei o olhar no povo. Fitavam o toucinho igual a raposa quando fita uma galinha. Pensei: e se eles invadir o quintal? Resolvi levar o toucinho para



dentro de casa o mais depressa possível. Fitei as tabuas do barraco, que já estão podres. Se eles invadir, adeus barraco.

Juro que fiquei com medo...

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*, 1993. Adaptado)

Na passagem “Perpassei o olhar no **povo**. **Fitavam** o toucinho igual a raposa quando fita uma galinha. Pensei: e se eles invadir o quintal?”, os termos destacados denotam a seguinte figura de sintaxe:

- (A) zeugma, já que o termo “povo” não aparece na última oração, mas está implícito.
- (B) silepse de número, já que se alternam entre as expressões o singular e o plural.
- (C) pleonasma, já que ocorre a repetição, para fins de clareza, de um termo anteriormente expresso.
- (D) silepse de pessoa, já que se tem a terceira pessoa do singular e a terceira do plural.
- (E) anacoluto, já que existe a quebra da estruturação lógica e sintática da oração.

**Comentário:** O verbo “Fitavam” se encontra no plural, mas seu sujeito subentendido (o povo) se encontra no singular. Assim, ocorre silepse de número, pois se esperava um verbo flexionado no número singular, para concordar com o sujeito singular, porém, houve a flexão no número plural. Dessa forma, a alternativa correta é a (B).

A alternativa (A) está errada, pois o fato de ter havido a omissão do sujeito “povo” diante do verbo é caso de elipse, não de zeugma. O zeugma é uma extensão da elipse e basicamente ocorre quando se subentende uma variação da palavra retomada, como o seguinte:

Eles estudavam Matemática, Joaquina, Português.

Neste caso, houve zeugma, porque a palavra retomada (estudava) é uma variação da palavra original (estudavam).

A alternativa (C) está errada, pois não houve repetição.

A alternativa (D) está errada, pois não houve silepse de pessoa, pois houve a preservação da terceira pessoa. A modificação foi de número, pois se esperava um verbo flexionado no número singular, para concordar com o sujeito singular, porém, houve a flexão no número plural.

A alternativa (E) está errada, pois não houve truncamento sintático, quebra da estruturação lógica e sintática da oração.

**Gabarito: B**



## 4 – LISTA DE QUESTÕES



### 1. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

#### A CARA VIDA MODERNA

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular — contei.
- Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assusto! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto as calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

- Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu:

- Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!



Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular!

Walcyr Carrasco

Assinale a alternativa que contenha expressões em sentido denotativo:

- (A) “Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. (13º parágrafo)
- (B) “Se não tem, voa para uma lan house.” (5º parágrafo)
- (C) “O coitado quase explodiu de tão estressado!” (7º parágrafo)
- (D) “E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado!” (4º parágrafo)

## 2. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em “Anti-Pluralism”, de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.

Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.



E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- (A) Mas a biologia é só parte da história.
- (B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...
- (C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.
- (D) E por que crianças beneficiam a sociedade?
- (E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

### 3. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho  
Que eu lhe dou de graça  
Inútil dormir que a dor não passa  
Espere sentado  
Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança  
Venha, meu amigo  
Deixe esse regaço

**Brinque com meu fogo**

Venha se queimar  
Faça como eu digo  
Faça como eu faço  
Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

- (A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.
- (B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.
- (C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.
- (D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.
- (E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.



#### 4. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escrivário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...
- (B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...
- (C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...
- (D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.
- (E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

#### 5. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...
- (B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e **plugar** de novo.
- (C) A tecnologia tornou o mundo **hostil** para os que não conseguem acompanhá-la.
- (D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e **dinamitar** certezas.
- (E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os **polegares**.

#### 6. VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

##### Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.



Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma “ampliação de conhecimentos”.

Em segundo, que se sentiam mais motivados “para traçar planos para o futuro”. Na sequência, aparecem motivações como “capacidade de reflexão” e de “expressar sentimentos”, possibilidade de “dizer o que pensa”, “maior criatividade” e, por último, “maior criticidade”.

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

- (A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)  
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)  
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)
- (B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)  
... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)  
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)
- (C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)  
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)
- (D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)  
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)
- (E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)  
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)  
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

## 7. (FUNDATEC / DPE-SC Técnico Administrativo – 2018)

**Fragmento de texto:** A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. “Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia”, como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.

As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras





## 9. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de alibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de “cotas por mérito”.

Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

- A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...
- B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.



- C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.
- D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.
- E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...

**10. (VUNESP / PC-SP Auxiliar de Papiloscopista Policial 2018)**

Assinale a alternativa que se caracteriza pelo emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- A) Era pela madrugada que deixava a redação de jornal...
- B) ... ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...
- C) ... e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem...
- D) Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.
- E) E enquanto tomo meu café vou me lembrando de um homem modesto...

**11. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)**

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:



- A) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco.
- B) Impassível e altivo, deixou que os monges despisessem suas vestes sagradas.
- C) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores.
- D) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução.
- E) Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus.

## 12. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

**Fragmento do texto:** Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

Com a expressão em destaque na passagem “...abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.”, a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

- A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.
- B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.
- C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.
- D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.
- E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

## (UFPEL / UFPEL Técnico administrativo 2018)

Cabola, gabarola, cabotino, meus colegas não me perdoavam por ostentar os livros autografados do meu pai nos corredores da faculdade de letras. E arriscando-me a aborrecê-los mais um pouco, eu não resistia a me referir sem cerimônia aos autores assíduos na minha casa, o João, o Jorge, o Carlos, o Manuel. O Sartre? De passagem por São Paulo fez questão de nos visitar com a Simone, extrapolei numa aula de filosofia.

(BUARQUE, Chico. O irmão alemão. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p..47)

## 13.

No trecho acima verifica-se uma ideia que sinaliza a presença de um juízo autovalorativo exacerbado. Essa ideia está contida em

- a) gabarola.



- b) extrapolei.
- c) ostentar.
- d) arriscando-me.
- e) eu não resistia.

**14.**

A expressão “sem cerimônia” (linha 3) poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) com certeza.
- b) com desfaçatez.
- c) com parcimônia.
- d) com desembaraço.
- e) com impudência.

**15. (VUNESP / Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes – Auxiliar de Apoio Administrativo – 2018)**

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- (A) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...
- (B) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- (C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.
- (D) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- (E) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

**16. (VUNESP / Prefeitura Municipal de Serrana Assistente Social – 2018)**

**Fragmento do texto:** Um estudo publicado pela consultoria americana McKinsey avalia que em torno de 50% das atividades tidas como repetitivas serão automatizadas na próxima década. Nesse período, no Brasil, 15,7 milhões de trabalhadores serão afetados pela automação. Em todo o mundo, o **legado** da mecanização avançada será de até 800 milhões de pessoas à procura de oportunidades de trabalho. Desse total, boa parte terá de se readaptar, mas 375 milhões deverão aprender competências inteiramente novas para não cair no desemprego.

Nem tudo, entretanto, é pessimismo. Os economistas ingleses Richard e Daniel Susskind, ambos professores de Oxford, defendem a ideia de que quando atribuições são extintas, ou modificadas, os seres humanos se transformam no mesmo ritmo. “O benefício é que os profissionais farão mais, em menos tempo”, defendem. Para eles, a **bonança** tecnológica levará à criação de novos tipos de emprego.

Considere o sentido das palavras destacadas – **legado** da mecanização (4º parágrafo) e **bonança** tecnológica (5º parágrafo) – nos contextos em que se encontram. É correto afirmar que

- (A) ambas estão empregadas em sentido próprio, significando, respectivamente, *testamento* e *avanço*.
- (B) ambas em sentido próprio, significando, respectivamente, *posses* e *avanço*.



- (C) ambas estão empregadas em sentido figurado, significando, respectivamente, *aquilo que é transmitido, como efeito, e boa fase*.
- (D) a primeira está empregada em sentido próprio, significando *bens materiais*; a segunda, em sentido figurado, significando *fase posterior*.
- (E) a primeira está empregada em sentido figurado, significando *bens transmitidos*; a segunda, em sentido próprio, significando *bondade*.

## 17. (AOCF / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

### O Lado Negro do Facebook

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. “Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas”, diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. “A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias”, diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado, para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.



Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

Adaptado de Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/>

Assinale a alternativa em que a expressão destacada esteja sendo utilizada em seu sentido denotativo.

- a) “Esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline”.
- b) “Lado Negro do Facebook”.
- c) “E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador”.
- d) “Seus amigos viajam muito mais do que você”.
- e) “Há pouco incentivo para diminuir o ritmo”

**(IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)**

### ELOGIOS E BAJULAÇÕES

Elogios sinceros resistem a vendavais  
Bajulações não resistem a uma brisa.  
Quem tem paz sobrevive aos chacais.  
O amor alimenta o poeta, a poetisa.

Elogio sincero é como sal em alimento,  
Bajulação é como sujeira em ferida aberta  
Ou não ter bálsamo após ferimento,  
Ou como enfrentar o frio sem coberta.

Bajulações não resistem a uma brisa  
Mesmo que se ouça a mais linda poetisa  
Ou que se apoie em forte viga.

Elogios sinceros resistem aos vendavais  
Por todos os lados a verdade impera  
A falsidade não se pendura em varais.

DUARTE, Valdeci. Disponível em: <<https://pagina20.net/elogios-e-bajulacoes/>>.  
Acesso em: 13 dez. 2018 (adaptado).

### 18. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

No poema, Valdeci Duarte contrapõe "elogios sinceros" a "bajulações". Quanto à expressão "elogios sinceros", pode-se dizer que há:

- A) paradoxo, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- B) antítese, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- C) pleonasma porque elogios necessariamente são exaltações sinceras das qualidades de outrem.



- D) elipse, porque há atribuição de características humanas a um ser inanimado.
- E) aliteração, uma vez que se repetem sons vocálicos na construção dessa expressão.

**19. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)**

Assinale a alternativa entre cujos vocábulos se verifica o emprego da figura de linguagem denominada antítese:

- A) Verdade x Falsidade
- B) Poeta x Poetisa
- C) Bálsamo x Coberta
- D) Brisa x Viga
- E) Resistem x Sobrevive

**20. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)**

“Elogio sincero é como sal em alimento,  
Bajulação é como sujeira em ferida aberta.”

Nos versos acima destacados, observa-se o uso de uma figura de linguagem. Qual é a figura de linguagem utilizada?

- A) metonímia
- B) aliteração.
- C) metáfora.
- D) silepse.
- E) comparação

**21. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)**

Observe os trechos abaixo, retirados do texto.

- I. “Seria aquele menino a fractura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”
- II. “O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

Sabe-se que metáfora e comparação são relações que se parecem, diferenciando-se apenas por um aspecto bem sutil. O aspecto que diferencia essas duas relações comparativas é o fato de:

- A) a metáfora ser uma relação implícita, enquanto a comparação é uma relação explícita.
- B) a comparação ser uma relação abstrata, enquanto a metáfora é uma relação concreta.
- C) a metáfora possuir um elemento conectivo que explicita essa relação comparativa.
- D) a comparação não possuir um elemento conectivo que explicita a relação comparativa.
- E) a comparação ser uma relação implícita, enquanto a metáfora é uma relação explícita.



## 22. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

O par de palavras que faz uso da mesma figura de linguagem é:

- A) tráfego/tráfico.
- B) assento/acento.
- C) roma/amor.
- D) concerto/ conserto.
- E) dúvida/duvida

## 23. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

Texto 1

```
LUKO      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE  
LUKE      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE      LUKE
```

Augusto de Campos – Poesia. (1979) São Paulo, Duas Cidades, p. 119.

O poema é formado por palavras que são pronunciadas de maneira parecida, mas que tem significados diferentes. Esse aspecto é característica da figura de linguagem:

- A) paronomásia.
- B) assonância.
- C) onomatopeia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

## 24. (IBADE / Câmara de Cacoal-RO Agente Administrativo 2018)

**Fragmento do texto:** No último mirante, depois da terceira queda d'água, o vento soprava forte, anunciando a virada de tempo na Guanabara. Dezenas de andorinhas aproveitavam a corrente de ar ascendente, **impulsionando o voo num vertiginoso balé**. Eu, conformada com as pernas, invejei a farra dos que nascem com asas. O espetáculo pontuou o fim do passeio.

Em: “impulsionando o voo num vertiginoso balé.”, identifica-se uma figura de linguagem:

- A) elipse.
- B) antítese
- C) metáfora.
- D) catacrese.
- E) eufemismo



## 25. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escrivário 2018)

**Fragmento do texto:** Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

“Meu primeiro celular parecia um tijolo.” (1º parágrafo)

Qual a figura de linguagem utilizada na frase acima?

- (A) Pleonasma.
- (B) Metáfora.
- (C) Sinestesia.
- (D) Antítese.

## 26. (GUALIMP / Câmara Municipal de Colatina-ES Professor de Língua Portuguesa 2017)

Leia a frase de Olavo Bilac: “Meu Deus! Como é sublime um canto ardente!”

A figura de linguagem destacada denomina-se:

- a) Metonímia.
- b) Prosopopeia.
- c) Sinestesia.
- d) Eufemismo.

## 27. (GUALIMP / Prefeitura Municipal Domingos Martins-ES Auditor Público Interno 2016)

### Desabafos de um bom marido.

Minha esposa e eu temos o segredo pra fazer um casamento durar: duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras, e eu às quintas. Nós também dormimos em camas separadas. A dela é em Fortaleza e a minha em São Paulo. Eu levo minha esposa a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta. Perguntei a ela onde ela gostaria de ir ao nosso aniversário de casamento. "Em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!" ela disse. Então eu sugeri a cozinha. Nós sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse: "Nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar". Daí comprei pra ela uma cadeira elétrica. Lembrem-se, o casamento é a causa número um para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento. Eu me casei com a "Sra. Certa". Só não sabia que o primeiro nome dela era "Sempre". Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: "O que tem na TV?" E eu disse "poeira".

No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem o mundo tiveram mais descanso. "Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes: o



caminhão, o carro, a pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim. Finalmente, ela pensou num jeito esperto de me convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me emocionei bastante e depois entrei em casa. Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei." - Quando você terminar de cortar a grama, eu disse, "você pode também varrer a calçada". Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida.

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido..."

(Texto de: Luís Fernando Veríssimo)

Marque a figura de linguagem predominante no texto, adequadamente caracterizada:

- (A) Anacoluto: É a concordância com a ideia e não com a palavra dita.
- (B) Silepse: é a repetição de ideias.
- (C) Antítese: Emprego de termos com sentidos opostos.
- (D) Ironia: consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual.

## 28. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)

Observe as frases a seguir:

1. As empresas são tal qual a nossa vida: precisam de dedicação e cuidado.
2. Ao trabalhar muito, ouça Mozart.

Que figuras de linguagem são identificadas, respectivamente, nas frases acima?

- A) Metáfora e Metonímia.
- B) Comparação e Metonímia.
- C) Metonímia e Metáfora.
- D) Metáfora e Comparação.
- E) Comparação e Metáfora.

## 29. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

Texto:

### O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.



Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com). Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

### 30. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.



### 31. (AOCF / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.



### 32. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

### 33. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

### (CS-UFG / Seneago Administrador 2018)

Resgatar as receitas é convocar as “almas” com o perfume doce das damas-da-noite que habitam as frestas dos muros desgastados de adobe e as tortuosas ruas de pedras. Almas que habitam os quintais sombreados pelas mangueiras. É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas. É trazer novamente as luzes e o brilho das licoreiras de cristal e dos saraus no Palácio Conde dos Arcos. Ouvir ecos das vozes recitando poemas no Clube Literário. É sentir o calor do abraço de despedida e o som dos pés se arrastando na procissão. É, quase possível, ouvir o órgão e as velas escorrendo dos castiçais na Igreja Boa Morte. Os latidos dos cães no mercado. A voz longínqua do vendedor de bolo de arroz na tarde quente. As “almas” das coisas podem re-existir, tocar corações, sussurrar lembranças, habitar cozinhas modernas, pessoas diversas em outras cidades e países. Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer



o cotidiano trivial de cada um. Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país.

LIMA, Ana Chrisitna da Rocha. Nádia Köller – memórias e receitas de Goyaz. Goiânia: Eclea, 2017. p. 13.

**34.**

Predominam no texto as características da composição literária, e os sentidos, em todo o texto, são produzidos por meio do mecanismo da

- (A) pressuposição.
- (B) sinestesia.
- (C) comparação.
- (D) sinédoque.

**35.**

O enunciado “É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas” (linhas 3 e 4), situado no contexto geral do texto, tem o sentido de

- (A) evocação de lembranças.
- (B) expressão de angústias.
- (C) intensificação de desejos.
- (D) ensejo de esperanças.

**36.**

No enunciado “Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país” (linha 20) “uma fatia de bolo”, por metonímia, é o mesmo que

- (A) repositório.
- (B) depósito.
- (C) estoque.
- (D) memória.

**37. (AOCP / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)**

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura



da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

### 38. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.



III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

**39. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)**

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Crítico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

**40. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)**

**Texto:**

**O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida**

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.



Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

**41. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)**

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

**42. (INSTITUTO AOCP / Câmara de Maringá- PR Assistente Administrativo – 2017)**

No excerto “[...] ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, na lata, se eu já tinha um novo amor [...]”, a expressão destacada expressa a figura de linguagem denominada

- A) pleonasma.
- B) prosopopeia.
- C) metonímia.
- D) hipérbole.
- E) metáfora.

**43. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Técnico em Enfermagem – 2017)**

Dentre as alternativas a seguir, qual apresenta uma figura de estilo presente em “[...] só de pensar em se sentar em meio a gente que, ao contrário delas, estão acompanhadas.”?

- A) Sinestesia.



- B) Silepse de número.
- C) Silepse de gênero.
- D) Eufemismo.
- E) Prosopopeia.

#### 44. VUNESP/ TJ SP /Psicólogo - 2017)

Surgiu a Maria da Anália, pediu se eu podia vender um pedaço de toucinho.

– Não vou vender. Quando você engordou e matou o teu porco, eu não fui aborrecer-te.

Ela começou a dizer que queria só o toucinho. Perpassei o olhar no povo. Fitavam o toucinho igual a raposa quando fita uma galinha. Pensei: e se eles invadir o quintal? Resolvi levar o toucinho para dentro de casa o mais depressa possível. Fitei as tabuas do barraco, que já estão podres. Se eles invadir, adeus barraco.

Juro que fiquei com medo...

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*, 1993. Adaptado)

Na passagem “Perpassei o olhar no **povo**. **Fitavam** o toucinho igual a raposa quando fita uma galinha. Pensei: e se eles invadir o quintal?”, os termos destacados denotam a seguinte figura de sintaxe:

- (A) zeugma, já que o termo “povo” não aparece na última oração, mas está implícito.
- (B) silepse de número, já que se alternam entre as expressões o singular e o plural.
- (C) pleonasma, já que ocorre a repetição, para fins de clareza, de um termo anteriormente expresso.
- (D) silepse de pessoa, já que se tem a terceira pessoa do singular e a terceira do plural.
- (E) anacoluto, já que existe a quebra da estruturação lógica e sintática da oração.

## 5 – GABARITO



GABARITO

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. A | 8. C  | 15. D |
| 2. E | 9. B  | 16. C |
| 3. E | 10. C | 17. D |
| 4. A | 11. A | 18. C |
| 5. D | 12. C | 19. A |
| 6. E | 13. C | 20. E |
| 7. C | 14. D | 21. A |



22. A  
23. A  
24. C  
25. B  
26. C  
27. D  
28. B  
29. D

30. A  
31. C  
32. C  
33. A  
34. C  
35. A  
36. D  
37. C

38. C  
39. A  
40. D  
41. A  
42. E  
43. B  
44. B



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.